



A E X T E N S ã O U N I V E R S I T Á R I A N O S 5 0 A N O S D A U F P E L

Francisca Ferreira Michelin
Ana da Rosa Bandeira
Organizadoras



PR
Pro-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS 50 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Francisca Ferreira Michelin
Ana da Rosa Bandeira
(Organizadoras)



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901
Biblioteca Setorial de Ciência & Tecnologia - UFPel

E96 A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas [recurso eletrônico] / org. Francisca Ferreira Michelin, Ana da Rosa Bandeira. – Pelotas : UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020. 843 p. : il. color. - Bibliografias.

ISBN: 978-65-86440-05-8

1.Universidade Federal de Pelotas. 2.Extensão universitária. 3.Projetos de extensão. I.Michelin, Francisca Ferreira. II. Bandeira, Ana da Rosa.

CDD: 378.81657

Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial:
Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrárias: Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR) e Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Eder João Leonardão (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosangela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Francieli Moro Stefanello

Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Fernanda Capella Rugno (TITULAR) e Anelise Levay Murari

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Eduardo Grala da Cunha e Maria da Graças Pinto de Britto

Representante da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Lucia Maria Vaz Peres e Pedro Gilberto da Silva Leite Junior

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Lúcia Bergamaschi Costa Weymar (TITULAR), Chris de Azevedo Ramil e João Fernando Igansi Nunes

Chefia

Ana da Rosa Bandeira
Editora-Chefe

Seção de Pré-Produção

Isabel Cochrane
Administrativo

Seção de Produção

Suelen Aires Böettge
Administrativo
Anelise Heidrich
Revisão
Franciane Medeiros (Bolsista)
Design Editorial

Seção de Pós-Produção

Morgana Riva
Assessoria
Madelon Schimmelpfennig Lopes
Administrativo

Projeto Gráfico e Design Editorial

Isabela Almeida Nogueira
Paula Garcia Lima
Capas: Bárbara Kurz



Filiada à A.B.E.U.

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto

Pelotas, RS - Brasil

Fone +55 (53)3227 8411

editora.ufpel@gmail.com

Expediente UFPel Gestão 2017-2020

Reitor

Pedro Rodrigues Curi Hallal

Vice-Reitor

Luis Isaías Centeno do Amaral

Direção de Gabinetes da Reitoria

Paulo Roberto Ferreira Jr

Pró-Reitora de Graduação

Maria de Fátima Cossio

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Francisca Ferreira Michelin

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Mário Renato de Azevedo Jr.

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Infraestrutura

Julio Carlos Balzano de Mattos

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Otávio Martins Peres

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Sérgio Batista Christino

Expediente Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitora

Francisca Ferreira Michelin

Secretária

Nádia Najara Kruger Alves

Coordenador de Arte e Inclusão

João Fernando Igansi Nunes

Coordenadora de Patrimônio Cultural e Comunidade

Silvana de Fátima Bojanoski

Coordenador de Extensão e Desenvolvimento Social

Felipe Fehlberg Herrmann

Núcleo de Formação, Registro e Acompanhamento

Chefe Ana Carolina Oliveira Nogueira

Cátia Aparecida Leite da Silva

Rogéria Aparecida Cruz Guttier

Núcleo de Ação e Difusão Cultural

Chefe Mateus Schmeckel Mota

Letícia Dutra Zimmermann

Chefe da Seção de Mapeamento e Inventário

Andrea Lacerda Bachettini

Chefe da Seção de Integração Universidade e Sociedade

Norlai Alves Azevedo

Seção de Captação e Gestão de Recursos

Chefe Paula Garcia Lima

Elias Lisboa dos Santos

Colaboradores

Profa. Desirée Nobre Salazar

Prof. Dr. Jerri Teixeira Zanusso

Prof. Dr. Valdecir Carlos Ferri

AGRADECIMENTOS

À Professora Ana da Rosa Bandeira e, em seu nome, à Editora da UFPel pela parceria que fez possível esta obra.

Aos extensionistas - professores, técnicos administrativos, alunos e outros colaboradores - que responderam à chamada do Edital PREC-NELU 12/2019 e que hoje assinam os capítulos da parte III do livro.

Ao bibliotecário da UFPel Ubirajara Budin Cruz que orientou e participou ativamente da revisão de normas do livro.

Às colegas Paula Garcia Lima e Letícia Silva Dutra Zimmermann que, junto com as estudantes Isabela Almeida Nogueira e Bárbara Kurz, conduziram o processo de revisões e o projeto de design editorial do livro, bem como ao ex-colega Matheus Blaas Bastos, que deu início ao processo.

Aos demais colegas da PREC que contribuíram de muitas formas em diferentes etapas da produção do livro: Ana Carolina Oliveira Nogueira, Andrea Lacerda Bachettini, Cátia Aparecida Leite da Silva, Elias Lisboa dos Santos, Felipe Fehlberg Herrrmann, João Fernando Igansi Nunes, Mateus Schmeckel Mota, Nádia Najara Kruger Alves, Norlai Alvez Azevedo, Rogéria Aparecida Cruz Guttier, Silvana de Fátima Bojanoski e aos colaboradores Desirée Nobre Salazar, Jerri Teixeira Zanusso e Valdecir Carlos Ferri.

Ao Professor Elomar Antonio Callegaro Tambara e, em seu nome, ao Centro de Documentação (CEDOC) do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação UFPEL (CEIHE) pelo acesso a um conjunto de documentos (Relatórios, Anuários e outros) que fundamentaram o capítulo 1 deste livro.

À Patrícia de Borba Pereira, coordenadora do Sistema de Bibliotecas da UFPel e do Repositório Guaiaca, no qual este livro está disponível.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	12
2. INTRODUÇÃO: O QUE FICOU DE 50 ANOS; O QUE FICARÁ PARA OS PRÓXIMOS	13

PARTE I 16

1. A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: RETROSPECTO	17
<i>Francisca Ferreira Michelin</i>	
2. A INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UFPEL: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO EXTENSIONISTA	57
<i>Ana Carolina Oliveira Nogueira</i>	
3. PLANO DE CULTURA DA UFPEL: POLÍTICAS INTEGRADORAS, DIREITO DE TODOS	67
<i>João Fernando Igansi Nunes</i>	

PARTE II 85

1. VOZES DA EXTENSÃO: 46 ANOS DE MÚSICA NO CORAL UFPEL	86
<i>Leandro Ernesto Maia</i>	
2. TEATRO EM EXTENSÃO: NÚCLEO DE TEATRO DA UFPEL	95
<i>Daniel Furtado Simões da Silva</i>	
3. O PROJETO DESAFIO COMO UMA PRÁTICA E UM ESPAÇO À ESPERANÇA!	106
<i>Lúcia Maria Vaz Peres, Noris Mara Pacheco Martins Leal, Valquíria Machado</i>	
4. A FORMAÇÃO PERMANENTE DE IDOSOS ATRAVÉS DA UNIVERSIDADE ABERTA	117
<i>Adriana Schüler Cavalli, Ana Carolina Nogueira, Lorena Almeida Gill, Zayanna Christine Lopes Lindôso</i>	

PARTE III 127

COMUNICAÇÃO 128

1. DESIGNERIA EMPRESA JÚNIOR: NOVE ANOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	129
<i>Helena de Araujo Neves, Julia Lima da Silva, Joanna de Oliveira Borges Voloski</i>	
2. A PRÁTICA EXTENSIONISTA UNIVERSITÁRIA SOBRE UMA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO PROJETO DE WEB RÁDIO E WEB TV: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA LOUIS BRAILLE.....	147
<i>Marislei da Silveira Ribeiro, Micael Machado da Silva, William Machado da Silva</i>	

CULTURA 162

- 1. REFLEXO DOS DEZ ANOS DE INSERÇÃO DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS DA UFPEL NO MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA EM PELOTAS/RS 163**
Daniele Baltz da Fonseca, Annelise Costa Montone, Ana Carolina Fernandes, André Alexandre Gasperi
- 2. TATÁ: NÚCLEO DE DANÇA-TEATRO 175**
Maria Fonseca Falkembach
- 3. NÚCLEO DE MÚSICA POPULAR DA UFPEL: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM COOPERAÇÃO COM A COMUNIDADE DE PELOTAS..... 193**
Rafael Henrique Soares Velloso, Leandro Ernesto Maia
- 4. O FRANCÊS VISTO ATRAVÉS DO CINEMA 208**
Isabella Mozzillo
- 5. PATAFÍSICA: MEDIAÇÃO-ARTE-EDUCAÇÃO. NARRATIVAS DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO..... 216**
Carolina Corrêa Rochefort, Luana Reis Silvino, Raíssa Cardoso Leal, Luzilane Alves Bezerra, Amanda Martins de Abreu, Carolina Mesquita Clasen
- 6. ZERO4 CINECLUBE: NOVE ANOS PROMOVENDO A EXPERIÊNCIA DA CINEFILIA 231**
Ivonete Pinto
- 7. A INTERGERACIONALIDADE NO MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO - RS 243**
Andréa Cunha Messias, Carliston Lima Ribeiro, Carlos Eduardo Ávila Bauer, Marcos Roberto Silva de Souza, Diego Lemos Ribeiro
- 8. AÇÕES EDUCATIVAS EM ARQUEOLOGIA: A MULTIVOCALIDADE DAS HISTÓRIAS INDÍGENAS 259**
Tamara Oliveira, Rafael Guedes Milheira
- 9. AS AÇÕES EDUCATIVAS PARA O PATRIMÔNIO DESENVOLVIDAS NO MUSEU DO DOCE DA UFPEL PELO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO - LEP/UFPEL ENTRE 2013 E 2019..... 271**
Rafael Teixeira Chaves, Patricia Cristina Cruz Sá, Gizele Santos Amaro, Carla Rodrigues Gastaud

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA 284

- 1. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIRECIONADAS ÀS MULHERES NA TERCEIRA IDADE: FLUXO DE ACOLHIMENTO..... 285**
Noéli Boscato, Fabíola Jardim Barbon, Thiago Azário de Holanda, Júlia Machado Saporiti, Melissa Feres Damian, Fernanda Weingartner Machado Luz
- 2. O PROGRAMA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM GERONTOLOGIA (PRO-GERONTO) COMO ESPAÇO PARA O CUIDADO DO IDOSO NA COMUNIDADE 297**
Zayanna Christine Lopes Lindôso, Amanda da Silveira Ribeiro, Ariadne Fernandes, Halana Duarte, Maitê Peres de Carvalho, Raillane de Oliveira Marques
- 3. PROGRAMA COMUNIDADE DE PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS: CONSTRUINDO REDES DE COLABORAÇÃO INTERSETORIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL PELA PRÁXIS 310**
Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida, Luciana Cordeiro, Ellen Cristina Ricci, Maria Victória Motta da Costa, Gabriel Benaventana Santos, Roberta Borges Soares
- 4. MEDICINA VETERINÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE ANIMAL E HUMANA EM COMUNIDADES EM VULNERABILIDADE SOCIAL 325**
Marlete Brum Cleff, Helena Piúma Gonçalves, Tábata Pereira Dias, Stefanie Bressan Waller, Cristiano Silva da Rosa, Soliane Carra Perera

5. VENCENDO DESAFIOS E ULTRAPASSANDO PRECONCEITOS	340
<i>Rosângela Ferreira Rodrigues, Laura Beatriz Oliveira de Oliveira, Maria Gabriela Rheingantz, Anderson Ferreira Rodrigues, Etyeni Abreu da Silva, Mônica Mendes Garcia</i>	
6. A REMIÇÃO PELA LEITURA: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO PRESÍDIO REGIONAL DE PELOTAS	349
<i>Nathaly Guatura da Silva, Luciana Iost Vinhas</i>	
7. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDAS PELO NEPERS/UFPEL NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE PELOTAS/RS	359
<i>Juliana Carriconde Hernandes, Pamela Lais Cabral Silva, Mateus Torres Nazari, Carolina da Silva Gonçalves, Luciara Bilhalva Corrêa, Érico Kunde Corrêa</i>	
8. CIDADE E CIDADANIA: PROGRAMA DE INCENTIVO E ORGANIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR EM PLANEJAMENTO URBANO	374
<i>Sidney Gonçalves Vieira, Giovana Mendes de Oliveira</i>	
EDUCAÇÃO	388
1. A QUÍMICA VAI À ESCOLA E À COMUNIDADE: UM PROJETO VOLTADO À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA UFPEL	389
<i>Bruno dos Santos Pastoriza, Bruna Gabriele Eichholz Vieira, Roger Bruno de Mendonça</i>	
2. BRINCANDO DE FAZ-DE-CONTA: A EXPLORAÇÃO DE DISTINTAS PEDAGOGIAS TEATRAIS NO TRABALHO DESENVOLVIDO COM CRIANÇAS DO INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	400
<i>Marina de Oliveira, Karolina da Rosa Mendes, Luciane dos Santos Avila, Maiara da Silveira de Oliveira, Rafael de Camargo Bueno, Wesley Fróis Aragão</i>	
3. VIVÊNCIAS TEATRAIS NA EMEF GETÚLIO VARGAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CRIANDO POSSIBILIDADES NA ESCOLA	415
<i>Vanessa Caldeira Leite, Andrisa Kemel Zanella, Maria Fernanda Botelho, Carla Silva Araújo, Naylson Rodrigues Costa</i>	
4. MUSICALIZAÇÃO E INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA A PARTIR DE PROJETOS DE EXTENSÃO	432
<i>Regiana Blank Wille, Camila Castro Barboza, Desirée Salles da Costa Gonçalves, Diocelena Miranda, Mileny Jouglaard Gomes</i>	
5. LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL E GRAMÁTICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	446
<i>Paula Fernanda Eick Cardoso</i>	
6. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO: UM RELATO SOBRE INICIAÇÃO AO HANDEBOL NA UFPEL	460
<i>Rose Méri Santos da Silva, Ana Valéria Lima Reis, Felipe Gustavo Griep Bonow, Lara Vinholes, Mauricio Machado</i>	
7. JOGANDO PARA APRENDER	474
<i>Eraldo dos Santos Pinheiro, Patrícia da Rosa Louzada da Silva, Franciéle da Silva Ribeiro, Felipe Fernando Guimarães da Silva, Vivian Hernandez Botelho</i>	
8. PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL: A HORA E A VEZ DO ALUNO	483
<i>Josias Pereira, Eliane Candido, Vania Dal Pont, Viviane Lino</i>	
9. A MATEMÁTICA ITINERANTE: UM PROJETO EM COMEMORAÇÃO AO BIÊNIO DA MATEMÁTICA	499
<i>Luana Leal Alves, Letícia Klein Parnoff, Lisandra de Oliveira Sauer</i>	
10. ESCRITA CRIATIVA: UMA INTERVENÇÃO ANCORADA NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM	510
<i>Bruna Moura da Silva, Annelise Costa de Jesus, Lourdes Maria Bragagnolo Frison, Ana Margarida da Veiga Simão</i>	

11. ENCONTROS SOBRE O PODER ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO E DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES 521

Lígia Cardoso Carlos, Dirlei de Azambuja Pereira

MEIO AMBIENTE..... 533

1. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO RURAL: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E AMBIENTAIS – LEAA 534

Renata Menasche, Giancarla Salamoni

2. INSETOS E SEMENTES: QUAL A RELAÇÃO?..... 548

Vera Lucia Bobrowski, Beatriz Helena Gomes Rocha, Paulo Romeu Gonçalves, Gustavo Medina Tavares, Aldo Girardi Pozzebon

3. SANEAMENTO BÁSICO: A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS COMO SUPORTE TÉCNICO AOS MUNICÍPIOS DA ZONA SUL 562

Ana Luiza Bertani Dall'Agnol, Larissa Loebens, Diuliana Leandro, Maurizio Silveira Quadro, Andréa Souza Castro

4. PROPOSTA DE USO DE ENERGIA ALTERNATIVA PARA O PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO DO ARROIO DURO..... 574

Isabel Tourinho Salamoni, Gilson Simões Porciúncula, Vinicius Marins Cleff, Julye Moura Ramalho de Freitas

SAÚDE..... 587

1. ATENÇÃO ODONTOLÓGICA MATERNO-INFANTIL: 20 ANOS REALIZANDO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO E EFETIVANDO A ATENÇÃO NOS MIL DIAS DA CRIANÇA 588

Ana Regina Romano, Marta Silveira da Mota Krüger, Andréia Drawanz Hartwig, Thays Torres do Vale Oliveira, Fernanda Geraldo Pappen

2. PROGRAMA DE PRIMEIROS SOCORROS ARTICULANDO RELAÇÕES DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE 606

Norlai Alves Azevedo, Celmira Lange, Eda Schwartz, Maurílio da Luz Rodrigues Fernandes, Guilherme Silveira Onofre, Cristiana Escobar Bast

3. AÇÕES DE EXTENSÃO DA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE TOXICOLOGIA (LAITOX) 617

Giana de Paula Cognato, Taís da Silva Teixeira Rech, Francine Rodrigues Pedra, Bruna Voigt Rodrigues, Marina Vieira Fouchy, Daniela de Bittencourt Maia

4. O INTERNATO DOS ALUNOS DE MEDICINA NA MATERNIDADE DO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PELOTAS E O SEU PAPEL SOCIAL 629

Thales Moura de Assis, Alice Voese Damé, Anderson Mendes dos Santos, Celene Maria Longo da Silva, Scilla Lazzarotto Correia Lima

5. DIÁLOGOS SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR DA VIZINHANÇA..... 641

Sônia Teresinha De Negri

6. TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE TRAUMATISMOS ALVÉOLO DENTÁRIOS: PROJETO "CETAT", 15 ANOS ASSISTINDO À COMUNIDADE DE PELOTAS E REGIÃO 651

Cristina Braga Xavier, Letícia Kirst Post, Luciane Geanini Pena dos Santos, Eduardo Luiz Barbin, Fábio Garcia Lima, Josué Martos

7. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DE DOENÇAS CRÔNICAS E MULTIMORBIDADE: REFLEXÕES E DESAFIOS..... 663

Natália Martins Flores, Micael Machado, Mariana Oliveira, Bruno Pereira Nunes

8. PET TERAPIA: INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS COMO UM MÉTODO COMPLEMENTAR NA EDUCAÇÃO E NA SAÚDE.....	674
<i>Márcia de Oliveira Nobre, Camila Moura de Lima, Carolina da Fonseca Sapin, Débora Matilde de Almeida, Sabrina de Oliveira Capella, Viviane Ribeiro Pereira</i>	
9. PROJETO DE EXTENSÃO PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM GRUPO DE GESTANTES E PUÉRPERAS	690
<i>Juliane Portella Ribeiro, Marilu Correa Soares, Luiza Rocha Braga, Karen Barcelos Lopes, Melissa Hartmann</i>	
10. PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS: FORMANDO PROFISSIONAIS COM BASES NO ACOLHIMENTO E NA HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	700
<i>Lisandrea Rocha Schardosim, Marina Sousa Azevedo, José Ricardo Sousa Costa, Gabriela Ibing Sberse, Andreia Drawanz Hartwig, Natália Marcumini Pola</i>	
11. PROJETO DE EXTENSÃO ENDÓZ DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	711
<i>Ezilmara Leonor Rolim de Sousa, Jeniffer Lambrecht, Larissa Moreira Pinto, Luiz Antônio Soares Falson</i>	
12. PROMOÇÃO DE SAÚDE NA INFÂNCIA COMO META ORIENTADORA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS NA ÁREA DE ORTODONTIA NA UFPEL DE 2015 ATÉ 2018.....	726
<i>Douder Michelon, Catiara Terra da Costa, Marcos Antônio Pacce, Vanessa Polina Pereira da Costa</i>	
13. PROJETO DE EXTENSÃO IMPLANTODONTIA PARA ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: O ATENDIMENTO DA COMUNIDADE EM CONJUNTO COM A FORMAÇÃO DOS ALUNOS	742
<i>Mateus Bertolini Fernandes dos Santos, César Dalmolin Bergoli, Mateus de Azevedo Kinalski, Cristina Pereira Isolan</i>	
TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	755
1. PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DA BOVINOCULTURA LEITEIRA DO RIO GRANDE DO SUL, ENFOCANDO AÇÕES DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS	756
<i>Helenice Gonzalez de Lima, Natacha Deboni Cereser, Fernanda de Rezende Pinto, Cláudio Dias Timm, Patrícia da Silva Nascente, Flávia Fontana Fernandes</i>	
2. ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE SOLOS E NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES.....	767
<i>Luis Eduardo Akiyoshi Sanches Suzuki, Luciana da Silva Corrêa Lima, Gilberto Strieder, William Roger da Silva Almeida, Rodrigo de Lima do Amaral, Mariana Fernandes Ramos</i>	
3. MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTOS DE QUÍMICA ASSOCIADOS AO COTIDIANO ATRAVÉS DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROJETO TRANSFERE	781
<i>Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos, Fábio André Sangiogo, Charlene Barbosa de Paula, Leandro Lampe, Letícia Leal Moreira, Vitória Schiavon da Silva</i>	
4. CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE PROCESSAMENTO DE SÊMEN E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM AVES – 10 ANOS DE HISTÓRIA	797
<i>Denise Calisto Bongalhardo, Carolina Oreques de Oliveira, Tiago Araújo Rodrigues</i>	
5. EXPERIÊNCIAS DO PROJETO CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA DE PEQUENOS AGRICULTORES PARA A AGROINDUSTRIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS	810
<i>Carla Rosane Barboza Mendonça, Caroline Dellinghausen Borges, Paulo Renato Buchweitz, Rui Carlos Zambiasi</i>	
6. LINSE UFPEL – LABORATÓRIO DE INSPEÇÃO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFICAÇÕES, UMA DÉCADA PROMOVENDO EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO PAÍS	823
<i>Juliana Al-Alam Pouey, Antonio César Silveira Baptista da Silva, Fábio Kellermann Schramm, Eduardo Grala da Cunha, Liader da Silva Oliveira, Antônio Carlos de Freitas Cleff</i>	
7. MURAL G BIOTEC: 10 ANOS.....	835
<i>Luciana Bicca Dode, Ana Lucia Soares Chaves</i>	

NÚCLEO DE MÚSICA POPULAR DA UFPEL: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM COOPERAÇÃO COM A COMUNIDADE DE PELOTAS

Rafael Henrique Soares Velloso
Leandro Ernesto Maia

Apresentação

O presente texto busca trazer um relato de experiência sobre a implementação, consolidação e ampliação do projeto unificado do Núcleo de Música Popular da UFPEL. A elaboração do projeto teve início em 2016, e foi inicialmente implementado pelo Prof. Dr. Rafael Velloso como três projetos correlacionados e identificados com a proposta de integração entre as atividades de pesquisa ensino e extensão; o projeto de ensino *Laboratório de Improvisação e Arranjo*, o projeto de extensão *Encontros de Música Popular* e o projeto de pesquisa *Intercâmbios Sinco-pantes: Abordagens históricas, culturais e políticas sobre processos criativos em música popular*. Dois anos depois, após a criação do cadastro de projetos unificados na plataforma COBALTO da Universidade, estes projetos foram cadastrados em uma mesma rubrica sob o nome de Núcleo de Música Popular e desmembrados em diferentes ações identificadas ora como pesquisa, ora como ensino e ora como extensão.

Atualmente o projeto do NuMP (código 1502), que conta atualmente com a coordenação do Prof. Dr. Leandro Maia, encontra-se em sua segunda fase e tem duração prevista até dezembro de 2020. Em vias de consolidar-se como um Programa, o projeto promove três ações que se relacionam com o ensino e oito identificadas com a extensão, dentre elas as ações de orientação pedagógica da Orquestra Força Jovem, que inclui bolsas-auxílio concedidas a discentes do curso que ministram aulas de instrumentos de sopro a comunidade em parceria com a empresa Embaixador e o SEST SENAT.

O projeto do NuMP abrange ainda um programa de residências artísticas que inclui desde apresentações musicais e oficinas, até a produção e gravação de novos repertórios utilizando-se do espaço físico e o material humano do projeto, além de outros formatos e ações tal como podemos observar no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Ações do Núcleo de Música Popular UFPEl

4115	OSUFPEL - Orquestra de Sopros da UFPEL	Extensão	Propriamente Dita de Extensão
4127	Clube do Choro de Pelotas	Extensão	Propriamente Dita de Extensão
4128	Mostra de Música Popular	Extensão	Evento
4139	Núcleo da Canção - Extensão – UFPEL	Extensão	Propriamente Dita de Extensão
4146	Redemoinho de Sonhos - Composições e Arranjos de Guilherme Tavares	Ensino	Grupo de Estudos
4147	MIDIA: Núcleo de Produção Musical: Música, Informação, Discoteca e Audiovisual	Ensino	Grupo de Estudos
4216	Coordenação musico-pedagógica da Orquestra Força Jovem - Expresso Embaixador e SEST/SENAT Pelotas	Extensão	Propriamente Dita de Extensão
4222	Residência Artística com Chico Saraiva - Workshops e Concertos "Violão-Canção"	Extensão	Evento
4223	Série de Residências Artísticas NuMP	Extensão	Propriamente Dita de Extensão
4224	Série Concertos NuMP	Extensão	Propriamente Dita de Extensão
4311	Escambo Musical	Ensino	Grupo de Estudos

Fonte: Cadastro do projeto na plataforma Cobalto

Antecedentes: Do Mídia ao NuMP

O NuMP é um projeto de pesquisa, ensino e extensão cujos antecedentes datam do início do Curso de Bacharelado em Música Popular da UFPEL, em 2012. Naquela fase preliminar até o ano de 2014, a extensão em música popular era realizada em parceria com a Rádio Federal FM e com a Discoteca L.C. Vinholes, através do PROEXT 2013, intitulado "Núcleo de Produção Musical Discoteca/Rádio Federal FM", contando com a participação de seis bolsistas dos cursos de Música Popular, Ciências Musicais, Cinema e Jornalismo da UFPEL.¹

¹ O financiamento PROEXT possibilitou o pontapé inicial e a realização de ações balizadoras para a estruturação de ações de apoio pesquisa, produção artística e de extensão, envolvendo audições comentadas do acervo da discoteca, programação musical da rádio, reinstalação da Discoteca e inauguração da nova sala, incluindo design de logomarca e identidade visual. Ainda neste primeiro momento, em parceria com o Curso de cinema da UFPEL, realizou-se o minidocumentário "Dona Conceição e Seus Sambas", sobre a produção da compositora pelotense Conceição Rosa Teixeira, com a coordenação dos professores Cíntia Langie e Leandro Maia, além da apresentação de artigo homônimo do I MUSIPOP UNI – Encontro de Música Popular na Univer-

Planejado desde a criação do bacharelado em 2012, os projetos de extensão do curso de música popular foram germinados de propostas interdisciplinares, hoje reunidas no projeto unificado do NuMP. Tendo como campo teórico de referência a etnomusicologia, a proposta atual do NuMP é de conjugar os métodos de pesquisa de campo usualmente empregados nas ciências sociais com a pesquisa artística, tendo como foco a construção colaborativa da memória (HALBWACHS, 1990). O foco inicial da reestruturação dos projetos de extensão foi o de investigar o processo de aprendizado musical sobre determinadas práticas musicais na cidade de Pelotas/RS. Assim, procurou-se combinar o método etnográfico e a pesquisa participativa de Braga *et al* (2008) e Tygel e Nogueira (2006) com a investigação artística e a observação participante. Através dos encontros semanais de estudo e apresentações musicais foi possível desenvolver uma ação extensionista cujo principal aspecto vem sendo a atividade colaborativa.

Neste sentido o projeto de extensão **Encontros de Música Popular** teve como proposta inicial a promoção de encontros semanais com o Clube do Choro de Pelotas para a prática e o estudo do choro, envolvendo os discentes dos bacharelados em Música da UFPEL, músicos de choro locais, além de um público ainda iniciante na prática. Ao longo deste primeiro ano, foi possível planejar algumas ações de pesquisa sobre processos criativos em música popular, junto a comunidade do Choro de Pelotas, o que auxiliou a comunidade local nas ações de recuperação e manutenção de uma identidade regional no extremo sul do país ligada ao choro e a música brasileira. Neste mesmo sentido, buscou-se relacionar a pesquisa artística com o ensino, através do projeto de ensino **Laboratório de Improvisação e Arranjo**, que permitiu a aplicação e o estudo de ferramentas criativas para a experimentação nas práticas musicais ocorridas nos encontros promovidos pelo grupo de choro, nas disciplinas do curso e nas iniciativas e nos projetos musicais desenvolvidos pelos discentes e docentes do curso.

Em relação às ações de pesquisa, foi possível atingir os seguintes objetivos propostos: a) o levantamento dos possíveis colaboradores; b) gravações ao vivo das performances e a transcrição das composições de dois integrantes do clube do choro com a elaboração coletiva dos arranjos entre os músicos mais atuantes do clube. A partir da observação participante, foi possível perceber, durante os encontros, as distintas estratégias utilizadas pelos músicos para compor e pensar o seu fazer musical. Como fruto desta interação, foi também possível observar o variado leque de influências musicais destes músicos, tanto de chorões pelotenses, tais como Avendano Junior, Toinha, Milton, Nogueira e Possidônio Tavares, como de nomes conhecidos do universo musical do choro tais como Pixinguinha, Waldir Azevedo, Jacob do Bandolim, Abel Ferreira, entre outros.

Com base no registro da memória oral dos músicos, foi possível observar que o aprendizado desta prática ocorreu em dois contextos distintos; o primeiro através da observação e da prática musical realizada durante 35 anos pelo grupo Avendano Junior no Bar Liberdade, e a segunda através da escuta sistemática de discos de acetato comprados de gravadores brasileiros Odeon e Victor contendo gravações de músicos de choro elencados como referência em seus instrumentos e da escuta atenta as transmissões das rádios cariocas como a rádio nacional.

Tendo como base a pesquisa realizada nos acervos mantidos pelas famílias dos músicos, foi planejada uma ação compartilhada que teve como objetivo a

sidade, realizado na UFRGS, em 2015 (MAIA, 2015). O resultado foi a consolidação do projeto MIDIA: Música, Informação, Discoteca e Audiovisual e o fechamento desta fase preliminar de realizações na área de Música Popular em interação interdisciplinar com outras áreas do conhecimento desde o início.

transcrição das composições e práticas musicais para a edição de um caderno de composições e arranjos. O principal objetivo desta ação, reivindicada pelos membros do Clube do Choro de Pelotas, foi o de disponibilizar este material para a comunidade pelotense, seja para estimular o aprendizado de novos músicos ou como fonte de registro histórico e cultural da cidade Pelotas. As transcrições foram complementadas e contextualizadas pelas gravações de vídeo que documentaram a história dos músicos e sua relação com esta identidade musical, que foi particularmente identificada e ressignificada pelo grupo.

Além destas indicações, foi possível, com base nos relatos dos músicos participantes, inferir que os meios de comunicação como a radiodifusão e a indústria fonográfica, que tiveram uma importância fundamental na difusão do choro desde a década de 1930, e posteriormente na década de 1970, foram fundamentais para a retomada desta tradição musical e sua resiliência na cidade de Pelotas. Notou-se também, neste contexto, que os grupos de choro locais desenvolveram distintas maneiras de adaptação, assimilação e transformação desta prática musical pelas estratégias utilizadas pelos músicos para o seus fazeres composicionais.

Implementação do Projeto Unificado do NuMP

Com base nos resultados iniciais do projeto foi possível reconhecer, nas três esferas das atividades acadêmicas (pesquisa, ensino e extensão), o potencial de produção de conteúdo musical e acadêmico ligado a identidade local. A ampliação e adaptação do formato e a diversificação dos gêneros musicais atendidos ocorreu a partir da integração da base de registro de projetos unificados da plataforma Cobalto da instituição. Assim, em 2017, nasceu o projeto unificado do NuMP, cujo objetivo inicial era promover e difundir as atividades desenvolvidas por professores e alunos do curso de Bacharelado em Música Popular da UFPEL. O projeto, por meio da expansão, qualificação e divulgação de suas práticas musicais de diversos gêneros e naturezas junto a comunidade pelotense, contribuiu para a organização e difusão do conhecimento artístico musical resultante destas interações.

O projeto manteve a proposta de inserção dos discentes do curso em atividades extras de ensino, pesquisa e extensão. Assim, expandiu-se a formação acadêmico-profissional dos alunos por meio de experiências orientadas que visavam promover a melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando no combate à reprovação, à retenção, à evasão, e proporcionando à comunidade local uma experiência cultural significativa.

Já as atividades organizadas pelo NuMP, no segundo ano de implementação, tiveram como objetivo a produção e difusão do conhecimento artístico musical em diferentes formatos, tais como; encontros, cursos de curta duração, eventos, apresentações artísticas, palestras, oficinas e grupos de estudo, todas cadastradas como ações de um mesmo projeto. Estas ações foram direcionadas à comunidade externa promovendo a interação e diálogo com a comunidade acadêmica através de espetáculos e atividades abertas que ampliaram o acesso aos materiais produzidos pelos acadêmicos. Os alunos participantes das ações do núcleo usufruíram desta troca e complementaram sua formação desenvolvendo habilidades que o curso em si não proporcionaria.

Foi com base na experiência de implementação do projeto e de suas dez ações iniciais, que foram reformuladas atividades que hoje se desdobraram e/ou foram substituídas por outras ações relacionadas aos objetivos iniciais do projeto.



Figura 1: Clube do Choro de Pelotas

Fonte: Acervo Núcleo de Música Popular da UFPEL

Figura 2: Clube do Choro de Pelotas

Fonte: Adriana Yamamoto - Acervo Núcleo de Música Popular da UFPEL



Os encontros do **Clube do Choro de Pelotas** estão desde o princípio direcionados à comunidade externa ao NuMP, visto que o Clube do Choro já está em atividade desde 2014 e a universidade passou a acompanhá-los posteriormente. Com o intuito de valorizar os músicos pelotenses tal como a produção de conhecimento sobre o choro, os encontros expandiram seu formato e abrangência, e seguiram proporcionando uma interação singular entre os acadêmicos dos cursos e os músicos locais, gerando uma troca de vivências e experiências que beneficia ambos os lados.

A **Jam Session do Centro de Artes** foi uma ação que passou a integrar as atividades NuMP visando ampliar o conhecimento e a experiência sobre a improvisação, estimulada pela interação mais frequente entre os alunos, professores e músicos locais. Inicialmente parte do projeto de ensino Laboratório de Improvisação e Arranjo, a Jam foi uma das primeiras ações vinculadas as ações de ensino cadastradas no NuMP, no início do projeto em maio de 2017. Assim como ocorreu no Clube do Choro, devido a demandas surgidas pelos participantes da Jam foi implementado um espaço

de consulta uma hora antes, com o monitor e bolsista do projeto, a fim de prover dicas para o estudo da improvisação tais como escalas de acorde e a análise harmônica funcional.

A **Mostra de Música Popular** é uma ação de extensão – evento – coordenada pelos professores do núcleo, que estimula os alunos do bacharelado em música popular a apresentarem os resultados das disciplinas práticas do curso, proporcionando um espetáculo aberto a comunidade acadêmica e ao público externo. Tal ação promove o engajamento e a performance dos alunos, estimula a capacidades necessárias para a atuação profissional e o desenvolvimento artístico, técnico e científico, além de gerar mais uma opção de apreciação musical para a comunidade de Pelotas e região. A ação leva ao público externo um pouco das atividades desenvolvidas em cada semestre pelos discentes do curso de Música Popular através de apresentações públicas e gratuitas no auditório do Centro de Artes, envolvendo as turmas de Prática de Conjunto.

A **Noite Popular** foi uma ação extensionista idealizada por uma ex-aluna e ex-professora do curso, Daniela Moreira, que proporcionou aos discentes do bacharelado em música a oportunidade de apresentarem repertórios de livre escolha, entrando em contato com um público distinto ao que normalmente frequentaria a universidade. O projeto ocorreu em diversas localidades da cidade, incluindo o Conservatório de Música e a Biblioteca Pública Pelotense. Nesta ação, criou-se um espaço onde os discentes puderam desenvolver de forma prática a performance e a



Figura 3: Mostra de Música Popular

Fonte: Acervo Núcleo de Música Popular da UFPel

dos cursos de música. Esta rede oferece apoio pedagógico ao estudante que sinta a necessidade, visando proporcionar uma trajetória acadêmica mais satisfatória e evitar reprovações. Os alunos dos cursos de Música da UFPel se voluntariam para auxiliar no estudo do conteúdo de algumas disciplinas que já cursaram, estas informações são arquivadas num banco de dados e partilhados, para que os discentes que solicitem ajuda em uma determinada disciplina sejam encaminhados aos colaboradores correspondentes.

Todas as atividades contempladas ou promovidas nesta segunda etapa do projeto, atingiram os objetivos esperados. Em algumas das ações o público contemplado superou a média estipulada, como por exemplo no projeto Noite Popular com espetáculos que excedem a capacidade do salão de eventos. Como colaboradores diretos de todas as ações participam e/ou participaram 65 pessoas entre discentes, docentes e técnicos administrativos, alcançando em média 300 pessoas no total.

Publicações e outras produções mais recentes

O significativo envolvimento da comunidade pelotense com o projeto, culminou no lançamento do primeiro **Caderno do Clube do Choro de Pelotas** pela editora da UFPel. O caderno foi concebido durante o projeto Encontros de Música Popular realizado em 2016, e produzido através da parceria entre o Núcleo de Música Popular e o Laboratório de Etnomusicologia da UFPel. O objetivo deste caderno foi o de registrar na pauta musical as composições dos chorões pelotenses e compartilhar com um público amplo as histórias, narrativas musicais e extramusicais dos músicos de Choro de Pelotas. Além das transcrições, o caderno apresentou um material gráfico



Figura 4: Evento Noite Popular

Fonte: Acervo Núcleo de Música Popular da UFPel



Figura 5: Cadernos do Choro de Pelotas

Fonte: Acervo Núcleo de Música Popular da UFPEL

diversificado e identificado com a cultura local formado por fotos, registros sonoros e manuscritos recuperados dos acervos particulares que foram doados pelos familiares e amigos do Clube do Choro de Pelotas. A história oral dos músicos participantes também foi registrada em áudio e vídeo, apresentada em forma de mini documentário e narrada pelos próprios compositores, que descreveram suas práticas musicais e providenciaram registros de apresentações musicais promovidas pelo Clube.²

Desta forma, inferimos que as atividades artístico-musicais implementadas pelas ações do núcleo proporcionaram aos discentes, docentes e ao público em geral o contato com projetos de qualidade que primam pela valorização dos saberes locais, promoção e comprometimento com a valorização da identidade cultural regional. O crescimento destas ações, contudo, estão vinculadas a ampliação das demandas do curso e de sua estrutura. Assim somente com a mudança para o estúdio de música do Campus II da Universidade Federal de Pelotas é que foi possível

a ampliação do conteúdo e do formato das atividades propostas.

Tal aprimoramento no formato foi possível devido à contribuição dos diversos trabalhos e projetos de pesquisa que foram desenvolvidos pelos discentes que participaram das ações, que são frequentemente utilizadas como objeto de observação e estudo. Neste sentido a ação Jam Session foi objeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso: "A Improvisação Musical na Bossa Nova: Estratégias de preparação para a performance na Jam Session do Centro de Artes da UFPEL", escrita pelo bacharel em violão Rafael Antunez Martins. Com a criação de outros espaços de experimentação e produção musical, a Jam Session do Centro de Artes foi desativada em 2019, sendo incorporada a outras ações. Outro trabalho de conclusão de curso que envolveu o NuMP/OSUFPEL, foi o trabalho do discente em licenciatura Eduardo dos Santos Costa, intitulado "Arranjo Direcionado: Uma análise sobre o processo de reconhecimento e adaptação dos recursos musicais na construção de um modelo de arranjo socialmente proposto".

Por conta do crescimento da procura de discentes do curso por temas de pesquisa relacionados ao projeto, o NuMP foi registrado no CNPQ em 2019 como grupo de Pesquisa, desde então tal produção vem contribuindo, produzindo reflexões e apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos. No encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM 2019), foi realizado o Simpósio "Processos Criativos em Música Popular", incluindo a apresentação dos

² O Primeiro Caderno do Clube do Choro de Pelotas pode ser acessado em <https://wp.ufpel.edu.br/bachpopmus/files/2017/12/Cadernos-do-Choro-de-Pelotas.pdf>. Disponível em 27/10/2019.

trabalhos “Abordagens metodológicas e aspectos interdisciplinares dos processos criativos em música popular” (VELLOSO e MAIA, 2019), além do trabalho “Núcleo da canção NuMP: “cancionando a academia” (SPERB, 2019).

No âmbito da produção dos estudantes de graduação, foram recentemente apresentados na Quinta Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) da UFPEL os trabalhos de iniciação científica da aluna Helena Spias: “Entendendo Kpop: Padrões musicais a partir do modelo Bennett” (SPIASSI, 2019); e as comunicações de extensão dos alunos Pedro de Oliveira Kowalski e Murilo Ávila: “Núcleo da Canção: Todos na Mesma Roda” (KOWALSKI, ÁVILA, 2019); além dos trabalhos de extensão e cultura do acadêmico João Marcos Nolte Martins, intitulado “O desafio da escolha do repertório como fator determinante para o interesse e permanência do aluno no projeto de ensino coletivo Orquestra Força Jovem” (MARTINS, 2019); e do discente Igor Reichow Amaral (AMARAL, 2019) “As Várias Instrumentações da Flauta-Doce: A importância do instrumento na orquestra força jovem”.

Nas edições anteriores da mesma semana integrada da UFPEL, os discentes João Pinheiro Neto, primeiro bolsista do projeto, apresentou a comunicação “Entre Choros e Chorões: Projeto de Registro das Práticas Musicais e da Memória Oral dos Chorões Pelotenses” (PINHEIRO NETO, 2016), seguido dos discentes Lígia Poliana Oliveira com “Um relato sobre a implementação do projeto unificado do

Núcleo de Música Popular” (OLIVEIRA, 2017), e Gustavo Fleury Fina Mustafé, “Relato Sobre o Segundo Ano do Projeto do NuMP e Suas Atividades de Pesquisa Ensino e Extensão” (MUSTAFÉ, 2018). No âmbito dos projetos de ensino, foram apresentados pelo discente Thiago Berrutti, o trabalho “Outside: Metodologias Alternativas Para o Estudo de Arranjo e Improvisação” (AMARAL, 2016) e Vinicius Carreiro, com seu trabalho “A Proposta de Integração Entre Ensino e Extensão do Projeto Laboratório de Improvisação e Arranjo” (CARREIRO, 2018). A partir das atividades desenvolvidas pelo Clube do Choro também foi produzido o trabalho de conclusão de curso do discente João Pinheiro Neto com base na metodologia proposta pelo projeto sobre o tema “O Violão de Sete Cordas de Aloyn Soares: Um estudo de trajetória (PINHEIRO NETO, 2018)”.

Como decorrência das ações preliminares ligadas ao antigo projeto Núcleo de Produção Musical, que possibilitou a pesquisa de doutorado feita pelo Prof. Dr. Leandro Maia, foi lançado o *Songbook Dona Conceição dos Mil Sambas* (Maia, 2018), em parceria com a Bath

Figura 6: *Songbook* Dona Conceição dos Mil Sambas

Fonte: Acervo Núcleo de Música Popular da UFPEL



Spa University/Reino Unido, o NuMP, Discoteca L.C. Vinholes, Cursos de Cinema dentre outros apoiadores. O trabalho constitui-se numa edição bilíngue incluindo partituras, informações biográficas e links para CD e DVD virtual do concerto realizado no Teatro São Pedro, em Porto Alegre, e na Biblioteca Pública Pelotense.

Mudanças de local e ampliação do projeto

Em maio de 2018, o LAMP (Laboratório de Música Popular) foi transferido para o estúdio de gravação profissional inicialmente criado para o curso de Produção Fonográfica da Universidade Católica de Pelotas. O estúdio passou a ser alocado pela UFPEL juntamente com todo o campus. Com essa mudança, praticamente todas as atividades/ações de extensão e disciplinas do bacharelado de Música Popular passaram a ser ministradas neste novo espaço, com isso foi possível realizar a ampliação das atividades com as novas possibilidades de ensaio, agora com qualidade sonora profissional. Justamente por conta desta mudança de local, as ações do projeto foram adaptadas e ampliadas para atender a nova realidade.

Os encontros do Clube do Choro de Pelotas, que se iniciaram na Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas e posteriormente no Conservatório de Música, passaram a ser realizados no estúdio de música popular que se localiza dentro do campus II da Universidade Federal. Pensando nas demandas dos alunos da universidade e de músicos da cidade, foi criado um curso de introdução ao Choro às segundas-feiras e quartas-feiras, de forma complementar aos ensaios do Clube do Choro, em que novos integrantes são levados a conhecerem o Choro e aprenderem com os participantes do projeto.

Outra ação extensionista que foi mantida pelo NuMP e ampliada neste segundo ano foi a OSUFPEL (Orquestra de Sopros da NuMP). Em 2018 a orquestra passou a contar com aproximadamente 15 músicos, dentre discentes, docentes, técnicos, músicos amadores e profissionais, tornando-se um espaço de criação coletiva e aprendizado prático. As atividades do projeto também auxiliam na aplicação de conteúdos das disciplinas de Arranjo, Teoria, Percepção Musical e Solfejo, e Instrumento Complementar. A orquestra além de ter se configurado como um espaço didático complementar importante para o curso, se apresenta periodicamente em eventos promovidos pelo NuMP ou em parceria com o projeto, atuando também na formação de público e na promoção da cultura e da prática musical da cidade de Pelotas.

Com o auxílio dos discentes do curso, foi em 2019 criado pelo professor Leandro Maia o projeto **"Coordenação músico-pedagógica da Orquestra Força Jovem - Expresso Embaixador e SEST/SENAT Pelotas"**. A ação tem como objetivo articular ações transversais entre o NuMP, a Orquestra de Sopros da UFPEL, a Orquestra UFPEL e outros agrupamentos da universidade incluindo coros, bandas e conjuntos musicais, e servir como uma forma de capacitação profissional além de contribuir para o desenvolvimento de uma pedagogia do ensino coletivo de instrumentos musicais. A Orquestra Força Jovem atinge cerca de 50 crianças advindas das mais diversas localidades de Pelotas transportadas pela Expresso Embaixador até o SEST SENAT e vem realizando apresentações em Escolas e espaços públicos da cidade de Pelotas, contribuindo para a formação de público e reforçando o vínculo das famílias e instituições com a Universidade Federal de Pelotas. Ação contou com oito bolsistas em 2019, através de convênio com a Expresso Embaixador, dentre eles: Igor Amaral, Bernard Reherrmann, Bernardo Colares, Gustavo Baldi, Daniel Carnales, João Marcos Martins, Laura Silva e Ricardo Ferreira.



Figura 7: Orquestra Força Jovem

Fonte: Acervo Núcleo de Música Popular da UFPEL

Outras atividades de pesquisa artística foram introduzidas no projeto a partir de 2018, sendo duas coordenadas por docentes do curso; Redemoinho de Sonhos - Composições e Arranjos de Guilherme Tavares; e o projeto autoral Viagens, de Guilherme Sperb. Tais projetos têm como produção gravações e concertos em diversos formatos realizados pelos discentes e docentes do curso.

Já O **Núcleo da Canção**, criado em 2019 pelos professores Guilherme Sperb e Leandro Maia, é uma ação que possibilita a interação entre profes-

res, servidores e estudantes da Universidade Federal de Pelotas com a comunidade a partir do estudo sistemático de repertórios e de práticas artísticas ligadas à canção popular, envolvendo processos criativos em letra e música, vocalidades, performance musical e produção crítica em música. A ação concilia um espaço de reflexão, de comunicação e de escuta, desvelando saberes intuitos e não-intuitivos presentes nesta forma artística que concilia áreas como artes, comunicação, letras, linguística, indústria criativa, entre outras.

O Núcleo divide sua metodologia em quatro ações básicas: a) Retrato do Compositor, em que figuras centrais da canção brasileira são abordadas; b) Residências artísticas com criadores; c) Círculo de Canções (Roda de Violões), com a apresentação de trabalhos inéditos e recentes dos participantes do grupo; d) Mão na Massa, que trata da criação musical coletiva. Dentre os convidados, o Núcleo da Canção já promoveu encontros com Vitor Ramil, Conceição Teixeira, Chico Saraiva, Bianca Obino, Felipe Azevedo, Mihay e Coletivo Horta, Mateus Porto e Vanessa Longoni.

Outra ação implementada neste terceiro ano foi a Residências Artísticas que promove encontros com artistas renomados no âmbito da Música Popular e áreas afins, ampliando o diálogo e o intercâmbio de saberes entre profissionais, pesquisadores e artistas com a comunidade de Pelotas. Tal ação tem como principal contribuição a recriação de um circuito artístico universitário, integrando agentes da



Figura 8: Núcleo da Canção - "Canções para Re(e)xistir" em parceria com o DAMB

Fonte: Acervo Núcleo de Música Popular da UFPEL



cadeia produtiva da cultura, com ênfase em música popular. Após apresentarmos as atualizações relacionadas ao espaço e as ações do Núcleo, seguimos para o último item deste relato que trata de uma breve discussão sobre os resultados e transformações que o projeto trouxe para o Curso de Música Popular da UFPEL.

Discussão sobre os resultados atingidos

Ao apresentar as ações do NuMP desde sua implementação até sua atual consolidação e ampliação, foi possível apontar alguns possíveis direcionamentos para o ensino de música popular no Brasil. Refletindo sobre os resultados iniciais do projeto do NuMP, foi possível perceber que o mesmo visa desenvolver suas ações, em sua maioria, voltadas à comunidade externa promovendo a interação e diálogo com a comunidade acadêmica através de espetáculos e atividades abertas, ampliando o acesso aos materiais produzidos pelos acadêmicos. Neste modelo proposto, não só a comunidade pôde ser contemplada com a aproximação das atividades acadêmicas, como os alunos participantes das ações do núcleo passara a usufruir desta troca, complementando sua formação e desenvolvendo habilidades que o curso em si não proporcionaria. Por estas razões acreditamos que a principal contribuição para a implementação destas metodologias participativas é que, a Música Popular, área interdisciplinar por excelência, necessita da intensa troca de saberes e epistemologias com tradições, memórias e práticas vivas.

As atividades de pesquisa, ensino e extensão do NuMP da UFPEL buscam aproximar as ações de pesquisa às práticas de grupos musicais locais que passaram a colaborar diretamente com os projetos de extensão do curso de bacharelado em música. A integração com a comunidade resultou no aprofundamento de experiências e o contato com práticas musicais que transcendem as fronteiras da academia, proporcionando interações culturais de importância social mais ampla. A pesquisa associada à extensão discutiu o espaço



Figura 9: Núcleo da Canção - Cartazes de Eventos Realizados

Fonte: Acervo Núcleo de Música Popular da UFPEL

que hoje é permitido à comunidade externa na academia, em especial os locais tradicionais de ensino de música que ainda não estão preparados para receber músicos com formações baseadas na atividade profissional ou advindas de matrizes orais que não se encaixam no perfil de música tradicionalmente praticada na academia. Nesse sentido, as ações do projeto do NuMP, possibilitaram a criação de novos espaços de experiência musical dentro da universidade, a partir da abertura do campo acadêmico aos saberes não acadêmicos, propiciando novas sínteses e epistemologias.

O ensino da música popular na universidade trouxe inúmeros desafios ao processo ensino-aprendizagem, já apontados em trabalhos acadêmicos por Swanwick (2003) e Green (2012), assim como a difícil relação entre o universo acadêmico e o profissional em música tal como aponta Moulin (2006). Por isso, acreditamos que a inserção dos discentes do curso nas ações que estão sendo implementadas pelo NuMP, junto a comunidade pelotense, contribui de forma significativa para a formação acadêmico-profissional destes alunos por meio de experiências orientadas que promoveram a melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, auxiliaram no combate à reprovação, à retenção e à evasão do Curso de Bacharelado em Música da UFPEL.

Para tanto, a metodologia utilizada nas ações do projeto vem sendo da pesquisa-ação buscando intensificar a experiência musical através do trabalho colaborativo, tais como nos projetos de Tygel e Nogueira (2006), Braga et al (2008) e Grossi (2009). Assim como ocorre nestes projetos, as ações do núcleo visam integrar as atividades artístico musicais dos Cursos de Música da UFPEL, proporcionando ao público em geral o contato com práticas musicais que primam pela valorização, promoção e comprometimento com a identidade cultural regional.

As ações do NuMP estão voltadas para a continuidade e a integração entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Todas as atividades desenvolvidas durante estes quatro anos tiveram seus objetivos alcançados, compartilhando e trocando conhecimento e cultura entre o meio acadêmico e a população pelotense, com apresentações periódicas e consequente valorização da identidade cultural regional. O crescimento das ações, além do interesse do público geral, se deu também pela transferência do LAMP para o estúdio de produção fonográfica, espaço onde as ações tiveram um campo muito mais qualificado para crescer e se desenvolver. O trabalho tem a perspectiva de seguir com a promoção e revitalização das práticas e locais de socialização, aprendizagem e apreciação musical, estimulando o surgimento de novos músicos formados pelos Cursos de Música Popular da UFPEL, conectados com tradições e epistemologias que multiplicam e ampliam a relação entre a Universidade e as práticas de grupos musicais locais.

Referências

AMARAL, Igor Reichow. **As várias instrumentações da flauta-doce**: a importância do instrumento na Orquestra Força Jovem. In: V SIIPE: Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL, 2019, Pelotas. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/XE_02041.pdf?ver=1568477341. Acesso em: 27 out. 2019.

AMARAL, Thiagi Berrutti do. Outside: metodologias alternativas para o estudo de arranjo e improvisação. In: CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 4., 2016, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPEL, 2016.

ANTUNEZ MARTINS, Rafael. **A improvisação musical na bossa nova**: estratégias de preparação para a performance na Jam Session do Centro de Artes da UFPEL. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

BOLLOS, Liliana. Considerações sobre a música popular no ensino superior. *In*: XVII Encontro Nacional da ABEM, 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Faculdade de Música Carlos Gomes, 2008.

BRAGA, Reginaldo G.; BARTH, Cássio; KUSCHIK, Mateus *et al.* 'Do prazer de tocar juntos' à articulação entre pesquisa e ensino através da extensão universitária Oficina de Choro. *In*: IV ENABET – Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, 2008, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: UFAL, 2008.

CARREIRO, Vinícius. A Proposta de Integração Entre Ensino e Extensão do Projeto Laboratório de Improvisação e Arranjo. *In*: IV Congresso de Ensino de Graduação, 2018, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPEL, 2018.

COSTA, Eduardo Santos. **Arranjo Direcionado**: Uma análise sobre o processo de reconhecimento e adaptação dos recursos musicais na construção de um modelo de arranjo socialmente proposto. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

Dona Conceição e seus sambas. Produção de Leandro Maia e Cíntia Langie. Pelotas: UFPel, 2014. Documentário (12 min). Publicado pela Produção Audiovisual Cinema UFPel. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/curtas/filmes/dona-conceicao-e-seus-sambas/#non>. Acesso em: 25 out. 2019.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012.

GROSSI, Cristina. Aprendizagem informal da música popular na sala de aula: relato de um projeto realizado com jovens de uma escola pública de ensino médio. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, 19., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: UFPR, 2009, v. 19, p. 22-25.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Vértice/Editora Revista dos Tribunais, 1990.

KOWALSKI, Pedro; ÁVILA, Murilo; MAIA, Leandro. **Núcleo da Canção**: todos na mesma roda. *In*: V SIEPE: Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL, 2019, Pelotas. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/XU_04960.pdf?ver=1569246139. Acesso em: 27 out. 2019.

MAIA, Leandro. **Dona Conceição dos Mil Sambas = The One-Thousand Sambas woman**. Porto Alegre: Polygraf, 2018.

MAIA, Leandro. Dona Conceição e seus sambas. *In*: I ENCONTRO BRASILEIRO DE MÚSICA POPULAR NA UNIVERSIDADE, 2015, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. p. 116–127.

MARTINS, João Marcos N. **O desafio da escolha do repertório como fator determinante para o interesse e permanência do aluno no projeto de ensino coletivo Orquestra Força Jovem**. In: V SIIPE: Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL, 2019, Pelotas. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/XE_04524.pdf?ver=1568596021. Acesso em: 27 out. 2019.

MOULIN, Vinícius. **O mercado musical brasileiro e o curso de bacharelado em MPB da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MUSTAFÉ, Gustavo Fleury Fina. Relato Sobre o Segundo Ano do Projeto do NuMP e Suas Atividades de Pesquisa Ensino e Extensão. In: V Congresso de Extensão e Cultura, 2018, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2018.

OLIVEIRA, Ligia Poliana. Um relato sobre a implementação do projeto unificado do Núcleo de Música Popular. In: IV Congresso de Extensão e Cultura, 2017, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2017.

PINHEIRO NETO, João Francisco. Entre Choros e Chorões: Projeto de Registro das Práticas Musicais e da Memória Oral Dos Chorões Pelotenses. In: III Congresso de Extensão e Cultura, 2016, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2016.

PINHEIRO NETO, João Francisco. **O Violão de Sete Cordas de Aloyn Soares: Um estudo de trajetória. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.**

SANTOS, Vinicius Carreiro dos. A Proposta de Integração Entre Ensino e Extensão do Projeto Laboratório de Improvisação e Arranjo. In: IV Congresso de Ensino de Graduação, 2018, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2018.

SPERB, Guilherme. Núcleo da canção NuMP: “Cancionando a Academia”. In: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música ANPPOM, 2019, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2019. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/29anppom/29CongrAnppom/paper/viewFile/5989/2371>. Acesso em: 27 out. 2017.

SPIASSI, Helena. Entendendo Kpop: padrões musicais a partir do modelo Bennett. In: V SIIPE: Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL, 2019, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2019.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TYGEL, Júlia Z.; NOGUEIRA, Lenita W. M.. Metodologias em etnomusicologia participativa: reflexões sobre as práticas de dois projetos. In: III ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, 2006, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: UFPel, 2006.

VELLOSO, Rafael H. S.. **Aquarelas musicais das Américas: projetos identitários de nação nas performances radiofônicas de Radamés Gnattali e Alan Lomax (1939-1945)**. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2015a.

VELLOSO, Rafael H. S. *et al.* Outras histórias da música popular brasileira: narrativas, performances e redes musicais translocais. *In: X CONGRESO DE LA RAMA LATINOAMERICANA IASPM*, 10., 2013, Córdoba. **Actas [...]**. Montevideo: IASPM-AL; Ciamen/Udelar, 2013. p. 480-512.

VELLOSO, Rafael H. S.; MAIA, Leandro. Abordagens metodológicas e aspectos interdisciplinares dos processos criativos em música popular. *In: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música ANPPOM*, 2019, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPEL, 2019. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/29anppom/29CongrAnppom/paper/view/5841/2368>. Acesso em: 27 out. 2019.

SOBRE OS AUTORES

Rafael Henrique Soares Velloso, bacharelado em saxofone pela Universidade Estácio de Sá, licenciado em música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Centro de Artes da UFPEL junto ao Curso de Bacharelado em Música. E-mail: rafavelloso@gmail.com

Leandro Ernesto Maia, licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutor em Música (Songwriting) pela Bath Spa University/Reino Unido. Professor do Centro de Artes da UFPEL junto ao Curso de Bacharelado em Música. E-mail: leandromaia.clpd@gmail.com